



PARADEIROS DA REFAP

SEGUNDO ANO DE PARALISAÇÃO REFORÇA LUTA POR ACORDO COLETIVO JUNTO COM A PETROBRAS

Desigualdade nos ganhos econômicos e problemas com as condições de trabalho motivam greves na REFAP desde 2023

Fotos: Rafaela Amaral e Rita Garrido / STIMMEC



O trabalho nas Paradas de Manutenção das refinarias da Petrobras movimentou trabalhadores e trabalhadoras de muitas localidades do país. No entanto, apesar da semelhança nas funções desempenhadas, a realidade dos salários ofertados, bem como as condições de trabalho e de sustento em diferentes cidades, muda a cada novo contrato assinado com as empresas terceirizadas.

Motivados pelas desigualdades que vivenciam, os paradeiros - como são chamados os trabalhadores/as que atuam em paradas de manutenção - reivindicam, por meio de paralisações e greves, equiparação em ganhos econômicos e condições dignas de trabalho. Foi assim em janeiro de 2023, quando mais de 4 mil trabalhadores/as terceirizados na REFAP / Canoas cruzaram os braços por 11 dias, e agora, em março de 2024, com uma nova greve da Estrutural que durou seis dias.

As reivindicações

Os ganhos econômicos, integrados não somente pelo salário, mas também pelos valores a título de vale-alimentação, auxílio moradia e abono na rescisão do contrato de trabalho, resultam em maior insatisfação no Rio Grande do Sul. Os paradeiros da Estrutural apontaram, em ambos os

anos, o rebaixamento dos salários e a insuficiência dos valores para arcar com despesas de alimentação e moradia no Estado.

Neste ano, reclamações quanto às condições de trabalho também foram pautadas, incluindo a limpeza diária dos banheiros químicos, a adequação do número de chuveiros e a inclusão de 15 minutos para o banho dentro da jornada de trabalho.

O papel do Sindicato

Tanto no ano passado quanto neste ano, o sindicato de representação dos trabalhadores da Estrutural assumiu as negociações quando os braços já estavam cruzados dentro da refinaria. Neste contexto, trabalhou para legalizar o movimento grevista e abrir tratativas com a empresa, bem como tentou organizar uma comissão de trabalhadores para levantar as reivindicações, e ainda, representou a categoria em mediações no Tribunal.

Resultados da luta

Assim como em 2023, neste ano as negociações também foram levadas ao Tribunal, que decretou a abusividade da greve logo após os trabalhadores/as negarem a proposta alcançada na mediação do dia 27 de março. Na prática,

a decisão passou a permitir o desconto dos dias de paralisação, e também a computação de faltas não justificadas e a perda de direitos previstos no Acordo Coletivo de Trabalho.

A recusa do acordo seguiu no dia 1º de abril, e somente na manhã do dia seguinte, em uma nova assembleia realizada pelo Sindicato, os trabalhadores deliberaram pelo fim da greve, aceitando as condições e garantias listadas abaixo.

- Abono dos dias 25, 27 e 28 de março;
- Compensação do dia 1º de Abril;
- 2% de antecipação no reajuste dos salários;
- Crédito adicional de R\$ 10,00 / dia de trabalho no VA, exclusivamente no mês de abril;
- 280h de abono para todos os contratos por prazo determinado;
- Observância das regras referentes ao espaço confinado;
- Limpeza diária dos banheiros;
- Adequação do número de chuveiros
- Inclusão de 15 minutos dentro da jornada de trabalho para o banho.

RIO GRANDE DO SUL

REFAP/CANOAS BUSCA ACORDO COLETIVO ESTADUAL

Com o início da paralisação dos paradeiros no dia 25 de março, a direção da REFAP/Canoas convocou uma reunião com os representantes dos trabalhadores/as no dia 27 de março, mesma data em que ocorreu a primeira mediação da greve no Tribunal Regional do Trabalho (TRT4).

No encontro, que contou com a participação dos sindicatos de representação dos trabalhadores/as, a direção da refinaria abriu discussões para a construção de um Acordo Coletivo Estadual, nos moldes do que vem sendo discutido a nível nacional pela CNM/CUT.

CONTRATOS DIFERENTES MOTIVAM PARALISAÇÕES

Desde o ano passado, o Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas e Nova Santa Rita alerta sobre os diferentes tipos de contratos e benefícios que são aplicados para os paradeiros na refinaria. De um lado, quem entra com **contrato por tempo determinado**, geralmente para trabalho exclusivo nas Paradas de Manutenção, tem direito, no fim do contrato, ao pagamento do chamado “*abono parada*”, que neste ano foi conquistado em 280h pelos grevistas. Por outro lado, os trabalhadores



que atuam com **contratos por tempo indeterminado**, na rotina da refinaria, não têm direito ao abono, mesmo atuando nas paradas.

A Estrutural alega que a vantagem dos contratos por tempo indeterminado está nas garantias rescisórias, tais como o pagamento de férias e 13º salário. Porém, há relatos de sucessivas renovações destes contratos quando ainda estão em período de experiência. Outro problema levantado pelo presidente do Sindicato no encontro diz respeito ao clima no ambiente de trabalho. “*Estes trabalhadores estão realizando o mesmo trabalho mas com garantias diferentes. Isso fomenta um sentimento de desigualdade, o que acaba culminando em paralisações*”.

BRASIL

COMISSÃO TRIPARTITE IRÁ DISCUTIR ACORDO COLETIVO NACIONAL



Sindicalistas na reunião da Petrobras, no Rio de Janeiro.

A proposta foi apresentada por sindicalistas à direção da Petrobras e empresários no início de março, em reunião da sede da estatal, no Rio de Janeiro (RJ). A comissão de negociação será composta por quinze membros, sendo 5 representantes da Petrobras, 5 representantes das empresas terceirizadas e 5 representantes dos trabalhadores.

Paulo Chitolina, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas e Nova Santa Rita, foi anunciado como integrante da comissão e, segundo ele, o grupo deve iniciar os trabalhos ainda no primeiro semestre de 2024. O dirigente, que foi o responsável pela condução da greve dos paradeiros na REFAP/Canoas em 2023 e 2024, acredita que será uma oportunidade importante para evitar que situações como as que vem ocorrendo nos últimos tempos.



Paulo Chitolina em mediação no TRT4



Plano de saúde para os terceirizados

A partir deste ano, os trabalhadores/as terceirizados que atuam nas refinarias da Petrobras têm direito ao Plano de Saúde, estendido aos familiares dependentes. A orientação da estatal petrolífera vale para contratos antigos e novos.

Em conversa com a Estrutural, o Sindicato confirmou que a empresa encaminhou para a direção da Petrobras o pedido de aditivo para os contratos antigos, de forma a garantir o benefício. Já os novos contratos devem ser assinados com a garantia do plano.

SEJA SÓCIO DO SINDICATO!



Aponte a câmera do seu celular

JUNTOS!



NO TRABALHO E NA VIDA

WhatsApp



VEJA COMO É FÁCIL RECEBER AS INFORMAÇÕES DO SINDICATO NA TELA DO SEU CELULAR!

1º) Salve o número (51) 99322.5118 na agenda do seu celular;

2º) Abra o whatsapp no celular e busque o Sindicato para o envio de uma nova mensagem;

3º) Mande uma mensagem com seu nome completo ou apenas um "oi" para iniciar a conversa;

